

Percurso Metodológica

A Construção da Pesquisa: Percepção, dos Moradores, Sobre o Consumo e Serviço de Energia, na Maré

Por Lourenço Cezar da Silva

Essa pesquisa visou atender a duas expectativas iniciais: compreender como as atuais instalações e serviços prestados pela Companhia de energia, a Light, afetam o cotidiano dos moradores da Maré e identificar se o mareense possui acesso à informações que lhe permitam estar atento para o caráter finito dos recursos energéticos que levam a eletricidade até sua casa. Nesse sentido, foi elaborado um questionário simples e de fácil manuseio para que os próprios entrevistados pudessem preencher acessando pelo próprio celular.

Por conta da pandemia de [Covid-19](#) e dos cuidados e protocolos necessários para evitar o contágio, imaginamos que seria possível atender a expectativa de conseguir o quantitativo de respostas representativo do território por meio de auto-preenchimento por parte dos entrevistados. O questionário foi oferecido a cerca de 2.000 pessoas, que residem nas comunidades da Maré, por meio de WhatsApp, sendo 1.150 contatos da minha lista e os demais da lista de outras duas pessoas que aceitaram contribuir voluntariamente com o processo. Dentre os 2.000 contatos via rede social, 289 aceitaram responder e fornecer todas as informações de identificação necessárias para validar as respostas. O número de formulários, no entanto, além de não ser o suficiente para ser representativo do [Conjunto de Favelas da Maré](#), também não atingiu a totalidade das 16 comunidades que integram o território.

Em função disso, foi necessário pensar uma nova estratégia que foi abordar os moradores nas vias públicas das comunidades. Em tempos de pandemia, essa foi uma tarefa muito complicada por conta do receio de muitas pessoas em não fornecer informações a um estranho e com o rosto coberto (máscara de proteção). Como o questionário poderia ser acessado pela internet, não foi preciso estabelecer contato físico ou trocar objetos, como papel ou caneta, com os entrevistados. O receio no fornecimento de informações de identificação nos levaram a precisar cancelar onze entrevistas realizadas, visto que no final do formulário os respondentes se negaram a fornecer os dados pessoais. Terminamos a etapa presencial e virtual desse levantamento, com 421 formulários preenchidos.

A seleção da amostra para esse levantamento foi pensada para uma metodologia de pesquisa de opinião com margem de erro de 5% para mais ou para menos. Utilizamos essa proporcionalidade entre os territórios como base, mas para ser fiel ao perfil representativo de todo o território da Maré seria preciso entrevistar pessoas com perfis variados, seguindo os dados do [Censo Populacional da Maré](#) de 2019, atendendo às diferentes faixas etárias, perfis socioeconômicos, gêneros, escolaridade, entre outros fatores. Com isso, optamos por uma metodologia de escolha aleatória, tecendo um recorte sobre o percentual de adultos que vivem na Maré que, segundo os últimos levantamentos, encontra-se próximo aos 100 mil habitantes (adultos).

De acordo com a tabela tradicional de amostra, para um universo de 100 mil pessoas seria necessário entrevistar 398 indivíduos, considerando uma margem de erro de 5% para mais ou para menos. No entanto, os professores Adalberto Belluomini, da Fundação Getúlio Vargas ([FGV](#)), e Rodrigo Patah, da startup MindMiners, apresentaram novos modelos de inovação em pesquisa que apontam para outra possibilidade mais eficaz e barata em pesquisa de mercado. Nessa nova abordagem explicada por eles, uma pesquisa aleatória com indivíduos não perfilados consegue atingir a mesma eficiência e sem a margem de erro, posto que a pesquisa com pessoas oferece uma fotografia daquele momento e a possibilidade dessa pessoa mudar de opinião é muito grande. Por conta disso, mantivemos o percentual de moradores por comunidade e estabelecemos um número de 400 entrevistas.

Questões sociais do território também trouxeram implicações no desenvolvimento da pesquisa. Na comunidade [Parque Roquete Pinto](#), alguns moradores manifestaram desconforto com a pesquisa. Por isso, consideramos ser mais adequado não dar continuidade às entrevistas no território. Isso ocorreu em uma região de ocupação recente e acreditamos que esse fator pode ter causado o mal estar entre os moradores.

O formulário foi feito com onze perguntas e pode ser dividido em três blocos, sendo o primeiro com quatro perguntas que tratam de informações de identificação (nome, comunidade, telefone e idade); o segundo bloco com outras quatro questões voltadas a identificar se o entrevistado tem acesso à informações sobre como economizar energia; E, no último bloco, objetivamos captar a percepção dos moradores sobre a segurança da rede elétrica que atende os domicílios.